

## **IMPORTÂNCIA DAS INFRA-ESTRUTURAS ECOLÓGICAS NO INCREMENTO DA BIODIVERSIDADE DO GRUPO DA HERPETOFAUNA E DA MAMOFAUNA**

**Coordenador científico:** Aurora Monzón, grupo da Herpetofauna e Mamofauna.  
Labeter/CIFAP/CITAB/UTAD

### **OBJECTIVOS**

O principal objectivo consiste em avaliar a importância das infra-estruturas ecológicas no incremento da biodiversidade do grupo da Herpetofauna e da Mamofauna, nas seis vinhas inseridas no âmbito do projecto, atendendo às tipologias do uso do solo. Salienta-se o papel que a fauna pode ter nas relações tróficas, minimizando ou protegendo a vinha da ameaça de determinados inimigos.

### **METODOLOGIAS**

Utilizaram-se diversas metodologias para efectuar os inventários faunísticos, nomeadamente:

- *percursos*: percorreram-se diferentes caminhos a pé, à procura, por observação directa, de répteis em muros de pedra, taludes, galerias ripícolas, caminhos, hortas e infra-estruturas abandonadas. Estes percursos foram utilizados simultaneamente na busca de indícios da presença de mamíferos, tendo sido acrescidos com percursos noturnos realizados de carro, para a observação directa de eventuais exemplares.

- *prospecção a pontos de água*: durante as visitas às quintas, localizaram-se os pontos de água onde era provável a ocorrência de anfíbios. Estes pontos (tanques, ribeiros, charcos) foram de uma forma geral, caracterizados quanto à área envolvente, e sempre que eram observados anfíbios, identificou-se a espécie.

- *armadilhagem fotográfica*: tendo em atenção os diferentes usos do solo, distribuíram-se câmaras de armadilhagem fotográfica, de forma a obter um ponto por zona. O local de instalação das câmaras foi iscado para atrair os animais. As câmaras utilizadas foram do tipo Bushnell Trophy XLT 8 mega pixel. Estas foram programadas no modo de fotografia e, após a sua instalação, examinadas durante os três dias seguintes para detectar possíveis registos.

- *armadilhagem com Sherman*: dada a dificuldade particular que apresentam os micromamíferos, iniciou-se a sua captura em vivo com recurso a armadilhas Sherman, as quais foram iscadas e activadas durante três dias consecutivos, sendo examinadas diariamente. Todos os indivíduos capturados foram georreferenciados, identificada a espécie e registados dados biométricos.

- dissecação de *egagrópilas*: como meio complementar de inventariação de micromamíferos procurou-se activamente, em locais adequados, a presença de egagrópilas. Uma egagrópila é um resultado dos hábitos alimentares das aves, em especial das noturnas, e consiste na regurgitação dos componentes da presa que não é possível digerir, tais como pêlos, penas e componentes ósseos. As aves de rapina noturnas predam fundamentalmente micromamíferos e as egagrópilas produzidas permitem, pela análise dos seus componentes, principalmente crânios e mandíbulas, identificar as espécies consumidas.

## PRINCIPAIS RESULTADOS

Os resultados apresentados são ainda preliminares. Quanto à riqueza específica podemos observar no quadro I que o grupo taxonómico com maior número de espécies correspondeu aos répteis, seguido dos micromamíferos.

Os répteis parecem ser favorecidos pelas condições climáticas das vinhas, dada a sua localização espacial e o grau de insolação promovido por este tipo de uso do solo. A grande maioria das espécies surgiu associada a muros ou a construções antigas.

Quadro I: Número provisório de espécies inventariadas, por taxa, nas diferentes quintas.

	Granja	Arnozelo	Aciprestes	Carvalhas	S. Luiz	Cidrô	Nº esp/ G.taxonómico
<b>Répteis</b>	4	4	3	2	4	4	<b>10</b>
<b>Anfíbios</b>	5	1	0	1	3	4	<b>6</b>
<b>Mamíferos</b>	3	0	1	4	2	3	<b>6</b>
<b>Micromamíferos</b>	8	4	5	5	3	3	<b>9</b>
<b>Total de espécies</b>	<b>20</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>14</b>	

Quanto aos micromamíferos é de salientar que, apesar do esforço desenvolvido, capturaram-se poucos indivíduos, todos eles obtidos em zonas de matos/floresta ou em zonas de bordadura entre habitats, não tendo sido obtida nenhuma captura no interior das vinhas.

As egagrópilas proporcionaram uma fonte de informação valiosíssima na inventariação deste grupo faunístico, sendo que a maioria permitiu identificar a ocorrência 4 a 5 indivíduos na sua constituição. Isto demonstra a importância da ocorrência de aves noturnas, nomeadamente a coruja-das-torres (*Tyto alba*), na regulação natural das populações de micromamíferos, que de outra forma constituiriam pragas das vinhas. A presença destas aves ocorreu em casas de apoio rural, pelo que a sua restauração deverá propiciar locais de entrada e de refúgio para estas.

Os mamíferos de meio-grande porte foram claramente menos diversos do que os micromamíferos e a sua presença esteve associada à vegetação natural residual existente na paisagem. Entre estes destacou-se a fuinha (*Martes foina*) e a raposa (*Vulpes vulpes*), pelo seu papel ecológico no controlo de roedores, sendo que esta última espécie também é importante por predação do coelho-bravo (*Oryctolagus cuniculus algirus*).

Quanto aos anfíbios, foi possível constatar que as quintas que realizaram alguma adequação do habitat, mantendo ou criando espaços com água, favoreceram a sua presença, estando a sua diversidade relacionada também com as dimensões e grau de naturalidade das mesmas. Indiretamente o sistema de drenagem de águas pluviais parece ter resultado numa infraestrutura com importância para este grupo faunístico, pela humidade que retêm nas caixas de derivação e no próprio sistema de encaminhamento, como se verificou no Casal da Granja. Alguns sectores poderiam ser adequados ou condicionados noutras quintas, com um esforço relativamente pequeno, de forma a fomentar os anfíbios e usufruir do seu papel ecológico, não só como indicadores de qualidade ambiental mas também como controladores de invertebrados terrestres e aquáticos.

Finalmente é de salientar que a matriz de vegetação presente na paisagem vitivinícola da Região Demarcada do Douro é fundamental na manutenção da biodiversidade, gerando um equilíbrio muito interessante e único em termos de funções ecossistémicas.



Co-financiado pelo Programa de Desenvolvimento Rural – Ministério da Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do Território – Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural – A Europa investe nas zonas rurais